



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Uso da telemedicina para acesso às ações e serviços de saúde no período pandêmico

Ane Victória Cardoso Estrela¹; Kleize Araújo de Oliveira Souza 1. Ane Victória Cardoso

Estrela – Iniciação científica/PROBIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: anevictoria01@gmail.com

2. Kleize Araújo de Oliveira Souza, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
kosouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, pandemia, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema de saúde público do Brasil, que foi instituído pela Constituição Federal de 1988. O SUS é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e o seu objetivo principal consiste em assegurar o direito à saúde no Brasil, de modo que, baseia-se no princípio da garantia de acesso universal, igualitário e integral à saúde, incluindo as tecnologias em saúde (TS) que podem ser utilizadas em seu âmbito (NOVAES, SOÁREZ, 2020).

A motivação desse estudo parte com o intuito de entender de que forma a telemedicina auxiliou no período pandêmico e como se deu o funcionamento, com o propósito de aperfeiçoamento para poder implementar no sistema único de saúde para auxiliar no acesso do usuário e melhorar sua experiência com o SUS.

Dito isto, o estudo tem como questão de investigação entender de que forma a telemedicina possibilitou o acesso às ações e serviços de saúde no período pandêmico no Brasil?

Este trabalho integra o conjunto de estudos subsequentes ao projeto guarda-chuva intitulado de “Estratégias e tecnologias para garantir acesso e resolubilidade da atenção primária à saúde no contexto da pandemia de COVID-19 na macrorregião de saúde centro-leste”, resolução CONSEPE 038/2017. Este tem como objetivo avaliar estratégias e tecnologias utilizadas por municípios da Macrorregião Centro - Leste para proporcionar/viabilizar o acesso dos usuários e garantir a

resolubilidade das ações e serviços oferecidos pela APS no contexto de distanciamento social, sendo desenvolvido no Núcleo de Pesquisa Integrado em Saúde Coletiva (NUPISC) existente na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Dito isso, o estudo tem como objetivo geral sistematizar um conjunto de evidências científicas acerca do uso da telemedicina para o acesso da população às ações e serviços de saúde no Brasil, no período pandêmico. E como objetivo Específico Identificar facilidades e dificuldades do uso da telemedicina para o acesso da população às ações e serviços de saúde no Brasil e descrever as principais facilidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais para o uso da telemedicina no seu processo de trabalho no período pandêmico .

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa. O método em questão proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (SOUZA, 2010).

A pesquisa foi dividida em etapas, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) sendo a primeira delas a delimitação e determinação da questão de pesquisa. Assim, o estudo adotará como pergunta norteadora “De que forma a telemedicina possibilitou o acesso às ações e serviços de saúde no período pandêmico no Brasil?”, a fim de iniciar uma investigação.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto de 2023 à março de 2024, nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, por apresentar literatura biomédica revisada por pares de forma gratuita e com abrangência internacional, possibilitando acesso facilitado a publicações científicas internacionais. Para a busca dos artigos, serão utilizados os "Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), com equivalência a "Telemedicina ", "Acesso aos serviços de Saúde" e “COVID-19”.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio de um instrumento descritivo contendo os seguintes elementos: título, autoria, ano de publicação, objetivo e principais resultados, buscando sistematizar e compilar as informações de que forma a telemedicina possibilitou o acesso do usuário aos serviços de saúde.

Tratando-se de um estudo de revisão integrativa, não houve participação de seres humanos, portanto, dispensa-se a submissão desse projeto ao CEP-UEFS. As produções científicas a serem utilizadas serão de domínio público e garante-se que serão respeitadas as citações dos estudos utilizados como fonte desta pesquisa, segundo a Lei

Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A amostra final desta revisão é composta por quinze artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir disso, foi construído um quadro, a fim de facilitar a caracterização dos artigos, contendo a identificação do artigo (nome, autores e ano de publicação), local onde a pesquisa foi realizada e periódico onde foi publicada, a metodologia utilizada, principais objetivos e resultados obtidos nas pesquisas, assim como o nível de evidência, de acordo Souza (2010).

O quadro em questão evidencia a relação entre informação, comunicação e saúde, que foi evidenciada durante a pandemia de COVID-19, destacando a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da telemedicina na oferta de serviços de saúde. A telemedicina facilitou o acesso remoto a serviços médicos, agilizando consultas e diminuindo a exposição ao vírus. Benefícios incluem o atendimento a pacientes em áreas remotas e o suporte a condições crônicas, além de serviços de saúde mental e triagem de casos suspeitos.

A telemedicina facilitou a educação contínua e a comunicação entre profissionais e pacientes, mesmo com algumas barreiras, como a falta de treinamento adequado e a resistência à digitalização. Também ajudou na gestão do estresse e na saúde mental dos profissionais, sobrecarregados pela pandemia, além de proporcionar acesso à saúde em áreas remotas e reduzir o risco de infecção.

Entretanto, dificuldades surgiram, como a falta de acesso a dispositivos e internet em áreas rurais e para populações vulneráveis. A falta de protocolos padronizados e a ausência de exames físicos comprometeram o atendimento em algumas especialidades. Também houve desafios relacionados à desigualdade socioeconômica e à exclusão digital, especialmente entre idosos e pessoas com menor escolaridade. Por fim, o texto critica a falta de inclusão social e debate público na formulação de políticas de saúde digital e destaca a importância de políticas públicas que garantam acesso equitativo à telemedicina.

Problemas como a falta de integração entre os sistemas de informação de saúde e a exclusão digital de pacientes de baixa renda ou de áreas rurais foram surgindo, além

do temor de desumanização do atendimento. A rápida implementação da telemedicina durante a pandemia levou a treinamentos inadequados, afetando a qualidade dos serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância da integração entre informação, comunicação e saúde, demonstrando como a tecnologia pode facilitar o acesso aos serviços de saúde. No entanto, também revelou desafios significativos, como desigualdades socioeconômicas e dificuldades de inclusão digital, especialmente entre idosos e populações vulneráveis.

Assim, mesmo que a telemedicina tenha contribuído para a continuidade dos cuidados de saúde durante a pandemia, sua implementação eficaz e equitativa requer políticas públicas voltadas para a inclusão digital, infraestrutura adequada e maior acessibilidade.

REFERÊNCIAS

Benjenk, Ivy RN, MPH*,†; Saliba, Zeina MD‡; Duggal, Neel BA§; Albaroudi, Asmaa MSG*; Posada, Jacqueline MD‡; Chen, Jie PhD*. Impact of COVID-19 Mitigation Efforts on Adults With Serious Mental Illness: A Patient-Centered Perspective. *The Journal of Nervous and Mental Disease* 209(12):p 892-898, December 2021. | DOI: 10.1097/NMD.0000000000001389

Barragán-Vergel MF, Ortiz-Labrador JA. Barreras de acceso a la telemedicina en tiempos de COVID-19, un desafío profesional y gubernamental. *MedUNAB [Internet]*. 2022;25(1):83-85. doi:

FUKUTI, P. et al.. How Institutions Can Protect the Mental Health and Psychosocial Well-Being of Their Healthcare Workers in the Current COVID-19 Pandemic. *Clinics*, v. 75, p. e1963, 2020.

Ivy Benjenk, Zeina Saliba, Neel Duggal, Asmaa Albaroudi, Jacqueline Posada, Jie Chen Knop M, Mueller M, Niehaves B, Investigating the Use of Telemedicine for Digitally Mediated Delegation in Team-Based Primary Care: Mixed Methods Study *J Med Internet Res* 2021;23(8):e28151 URL:<https://www.jmir.org/2021/8/e28151>; DOI: 10.2196/28151

LISBOA, Kálita Oliveira, HAJJAR, Ana Clara ; SARMENTO, Isabela Perin. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. *Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 1, p. e210170pt, 2023.

Likun Mao, Gretta Mohan, Charles Normand, Use of information communication technologies by older people and telemedicine adoption during COVID-19: a longitudinal study, *Journal of the American Medical Informatics Association*, Volume 30, Issue 12, December 2023, Pages 2012–2020, <https://doi.org/10.1093/jamia/ocad165> Mao L, Mohan G, Normand C. Use of information communication technologies by older people and telemedicine adoption during COVID-19: a longitudinal study. *J Am Med Inform Assoc*. 2023 Nov 17;30(12):2012-2020. doi: 10.1093/jamia/ocad165. PMID: 37572310; PMCID: PMC10654849.

Ostolin, T. L. V. D. P.; Cockell, F. F.. Telehealth physical therapy during the COVID-19 pandemic: an experience description. *Fisioterapia em Movimento*, v. 36, p. e36301, 2023.

Ruchi Garg, Akshi Walecha, Vinay Goyal, Aditi Mehra, Mayank Badkur, Ravi Gaur, Indra Singh Choudhary, Yatin Talwar

Scheffer, M., Cassenote, A., de Britto e Alves, M.T.S.S. et al. The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil. *Global Health* 18, 81 (2022).
<https://doi.org/10.1186/s12992-022-00875-9>